

## **COMO REABRIR SEU CONSULTÓRIO COM SEGURANÇA:**

A volta dos pacientes ao consultório com segurança, no entanto, exige muito mais do que disponibilizar máscaras e álcool em gel. As medidas incluem não apenas cuidados com a higiene e manutenção do distanciamento social, mas o agendamento de até dois pacientes por hora, nas etapas iniciais do cronograma de reabertura.

São Paulo estabeleceu diretrizes que se aplicam unicamente aos serviços de saúde sob gestão estadual, sendo recomendada sua aplicação aos serviços de saúde municipais e privados, porém não há uma definição clara sob cuidados para os consultórios médicos.

A Dra. Sylvia Lemos Hinrichsen, Professora Titular de Medicina Tropical, disciplina Biossegurança e Controle de Infecções e Risco Sanitário Hospitalar na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) defende que não existe uma distinção clara entre o que está fora e dentro o consultório, porque todas as pessoas vão ter que mudar os hábitos, sejam profissionais da saúde, colaboradores ou clientes.

Ela afirma que as mudanças de hábitos não são fáceis, mas existem leis, como a de segurança e saúde no trabalho em Serviços de saúde (RDC 32) que podem servir de guia para este momento.

Para a efetiva implementação das medidas é chave informar e capacitar os colaboradores médicos e funcionários (auxiliares, secretárias, faxineiras, etc.). A falta de educação continuada em práticas de biossegurança, no entanto, é um problema crônico no Brasil, que foi agravado com a pandemia.

Na plataforma *EPISaúde*, uma iniciativa recente de pesquisadores especializados em biossegurança do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), há informações a respeito de uso, manutenção e descarte correto de EPIs.

Essa pesquisa contava também com um questionário que foi respondido por diferentes profissionais, incluindo enfermeiros, médicos, dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e veterinários, dentre outros, mostrando que existe sim a preocupação em todas as áreas de saúde quanto à biossegurança, não somente em hospitais, mas também em clínicas, consultórios. Ficou evidente a falta de treinamento adequado e contínuo sobre biossegurança.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) teve de alertar sobre os possíveis danos à saúde decorrentes da utilização de câmaras, cápsulas, cabines e túneis para

desinfecção com saneantes aplicados diretamente sobre a pele e as vestimentas. Não há comprovação de eficácia desses recursos até o momento.

"A nebulização ou aspersão de produtos classificados como saneantes no corpo humano têm potencial para causar lesões dérmicas, respiratórias, oculares e alérgicas", diz o alerta do CFM. Além disso, o uso dessas estruturas "pode dar aos cidadãos a falsa sensação de segurança, levando-os a negligenciar práticas de prevenção convencionais, como a lavagem frequente das mãos com água e sabão (ou álcool gel), a desinfecção de superfícies, e o uso de máscaras".

O MEDSCAPE preparou um guia com orientações básicas de como adaptar seu consultório ou clínica para o retorno às atividades com segurança, baseado em estudos recentes, porém que podem apresentar limitações.

### **Regras Gerais:**

- ✓ Planeje com antecedência, avalie as necessidades de equipamentos de proteção individual (EPI) e alternativas e reavalie o horário de atendimento, contemplando mais tempo entre as consultas.
- ✓ Adote medidas para garantir as práticas de higiene das mãos de todos os que ingressam na unidade.
- ✓ Ofereça treinamento para o uso de EPIs e máscaras caseiras.
- ✓ Planeje como lidar com um funcionário, paciente ou visitante que for diagnosticado com COVID-19 depois de ter estado na clínica. Desenvolva diretrizes para determinar quando e por quanto tempo os funcionários que interagiram com um paciente diagnosticado ficarão fora da clínica e faça uma lista de possíveis substitutos.
- ✓ Comunique aos colaboradores os requisitos de saúde de forma clara. O funcionário deve saber que não deve se apresentar ao trabalho se tiver sintomas de COVID-19 ou ter recentemente estado em contato direto com alguém que testou positivo para o vírus.
- ✓ Eduque sobre a importância de realizar a higiene das mãos imediatamente antes e depois de qualquer contato com a máscara ou a cobertura facial.
- ✓ Reorganize não apenas as áreas de trabalho, mas também o número de pessoas que utilizam o mesmo equipamento.

- ✓ Estabeleça horários de limpeza e protocolos relativos a espaços compartilhados (por exemplo, cozinhas, banheiros). Estabeleça uma política para fornecedores e controles técnicos, por exemplo designe uma janela de tempo fora do horário normal de expediente da prática.
- ✓ Haverá casos em que o paciente necessitará ser testado para o novo coronavírus. Obtenha informações sobre tipos de testes, sobre os locais de teste disponíveis em sua área, e consulte o tempo de retorno dos resultados.
- ✓ Elabore seu Plano de Contingência, um documento escrito que organiza, orienta e uniformiza as medidas, políticas e ações necessárias para evitar ou reduzir a possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2. O documento deve servir para instruir os colaboradores.
- ✓ Mantenha-se informado dos aspectos legais e trabalhistas. No Brasil está em discussão a inclusão de COVID-19 como doença ocupacional.

A *American Medical Association* (AMA) recomenda um período de reabertura gradual, o que permite identificar e enfrentar rapidamente quaisquer desafios práticos apresentados.

- ✓ Comece com algumas consultas presenciais por dia, trabalhando em horário modificado.
- ✓ Considere trazer os funcionários de volta em fases, para reduzir o contato.
- ✓ Comunique sua agenda semanal claramente aos pacientes, médicos e funcionários.
- ✓ Funcionários administrativos que não precisam estar fisicamente presentes no escritório devem trabalhar em casa, de forma remota.
- ✓ Comunique aos colaboradores os requisitos de saúde de forma clara. O funcionário deve saber que não deve se apresentar ao trabalho se tiver sintomas de COVID-19 ou ter recentemente estado em contato direto com alguém que testou positivo para o vírus.
- ✓ Eduque sobre a importância de realizar a higiene das mãos imediatamente antes e depois de qualquer contato com a máscara ou a cobertura facial.

- ✓ Informe-se e estabeleça os critérios de confidencialidade /privacidade em caso de funcionários ou pacientes que interagiram com funcionários e testaram positivo para SARS-CoV-2.

### **Pacientes e Acompanhantes:**

Os pacientes podem ter medo de voltar ao consultório. Entre em contato com eles, especialmente os que podem ter um risco aumentado de doenças graves por complicações relacionadas à COVID-19. Garanta que estejam aderindo a tratamento, confirme que estão tendo acesso aos medicamentos suficientes e instrua-os como proceder se eles adoecerem. Outras dicas úteis:

- ✓ Reorganize a agenda para evitar aglomeração nas salas de espera.
- ✓ Informe que os acompanhantes estão limitados a pessoas cuja participação na consulta é necessária com base na situação do paciente (por exemplo, pais, filhos, cônjuge ou outro companheiro de um adulto vulnerável).
- ✓ A equipe pode entrar em contato com o paciente via telefone no prazo de 24 horas antes da visita para checar se há os sintomas sugestivos de COVID-19 no paciente e também no acompanhante, se necessário.
- ✓ Informe o paciente sobre os protocolos de segurança antes do dia da consulta, para que ele possa se preparar/adaptar.

Aproveite as consultas para educar os pacientes sobre as medidas de distanciamento social e a importância de que as máscaras caseiras sejam bem-feitas e utilizadas da forma correta.

### **Infraestrutura e Equipamento**

- ✓ Limite e monitore os pontos de entrada. Forneça, sempre que possível, entradas separadas, e caminhos claramente definidos com divisórias ou outras barreiras físicas para minimizar o contato dos pacientes.

- ✓ Designe fluxos e áreas de espera separadas para distintos perfis de pacientes.
- ✓ Coloque alertas visuais na entrada e em lugares estratégicos (por exemplo, áreas de espera, elevadores) com instruções sobre o uso de máscara, higiene das mãos e etiqueta para tosse.
- ✓ Disponibilize, para uso dos pacientes, acompanhantes e colaboradores, locais para lavagem das mãos, com sabonete líquido e toalhas de papel descartável.
- ✓ Disponibilize álcool 70%, em pontos estratégicos e de fácil acesso (entrada, guichês de triagem, guichês de atendimento, sala de espera, saída, relógios de ponto).
- ✓ Ofereça máscaras para todos os pacientes que ainda não estão usando uma, idealmente antes de entrarem. Coloque recipientes sem toque para descarte, nas entradas e salas de espera.
- ✓ Identifique um espaço amplo e bem ventilado, que permita que os pacientes à espera de atendimento sejam separados por 1,8 m e tenham fácil acesso a suprimentos de higiene respiratória.
- ✓ Institua barreiras física de proteção entre os pacientes e atendentes. Quando não for possível, se indica demarcar no chão o espaço de cada um, de modo a manter uma distância mínima entre paciente e atendente;
- ✓ Os ambientes devem estar bem arejados. Explore opções para melhorar a qualidade do ar em todos os espaços fechados compartilhados. Existem equipamentos para descontaminação de partículas suspensas no ar em ambientes fechados que usam tecnologia UVC e gradiente de pressão para eliminar partículas patogênicas.
- ✓ Otimize o funcionamento dos sistemas de ar condicionado garantindo direção, filtragem e taxa de troca do ar adequadas, além de instalação correta e manutenção atualizada.
- ✓ Amplie a frequência da limpeza da unidade, principalmente banheiros, maçanetas, corrimão, elevadores (botão de chamada e painel interno) e piso em áreas da unidade com grande fluxo de pessoas (pacientes e colaboradores), com álcool 70% ou solução de água sanitária.

- ✓ Para higienizar celulares e outros aparelhos eletrônicos se recomenda álcool isopropílico por ser menos miscível em água que o etanol, além de dificultar a oxidação das peças. A água sanitária pode reagir com os materiais que compõem tais aparelhos e danificá-los irreversivelmente.

### **Descarte de Máscara Utilizada pelos Profissionais e Pacientes Assintomáticos no Consultório:**

- ✓ Separar, colocar em sacos de lixo resistentes e descartáveis.
- ✓ Fechar com lacre ou nó quando o saco estiver até 2/3 de sua capacidade.
- ✓ Introduzir o saco em outro saco limpo, resistente e descartável, de modo que os resíduos fiquem acondicionados em sacos duplos.
- ✓ Fechar e identificar, de modo a não causar problemas para o trabalhador da coleta e nem para o meio ambiente.
- ✓ Encaminhar normalmente para a coleta de resíduos urbanos (lixo comum).
- ✓ As máscaras não devem ser dispostas na coleta seletiva, pois esta é encaminhada a unidades de triagem para reciclagem.

### **Referências Bibliográficas:**

1. Dra. Sylvia Lemos Hinrichsen, Professora Titular de Medicina Tropical, disciplina Biossegurança e Controle de Infecções e Risco Sanitário Hospitalar na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
2. Medscape